



**ANNE CAROLINE DE O. RAMOS
NAIR RAFAELA SOARES CABRAL**

**FREQUÊNCIA DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM ADOLESCENTES
EM IDADE ESCOLAR EM MUNICÍPIOS DO CENTRO-SUL BAIANO**

**GUANAMBI - BA
2023**

**ANNE CAROLINE DE O. RAMOS
NAIR RAFAELA SOARES CABRAL**

**FREQUÊNCIA DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM ADOLESCENTES
EM IDADE ESCOLAR EM MUNICÍPIOS DO CENTRO-SUL BAIANO**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado para a obtenção do grau de
médico do curso de Medicina das Faculdades
Integradas Padrão, FIPGUANAMBI.

Orientador: Prof. Dr. Curt Hemanny
Co-orientadora: Prof. Dra. Maria Elisa barros

**GUANAMBI - BA
2023**

RESUMO

Introdução: O artigo aborda o uso de substâncias psicoativas entre o público infantojuvenil no município baiano de Guanambi. Destaca-se a importância de compreender a prevalência e as características desse consumo, bem como o perfil dos usuários, considerando variáveis como gênero, orientação sexual, renda familiar e acompanhamento psicológico. **Objetivo:** O objetivo do estudo foi analisar detalhadamente a prevalência do uso de substâncias psicoativas e caracterizar o perfil dos usuários infantojuvenis em Guanambi, considerando diversos fatores sociodemográficos e comportamentais. **Método:** Os dados foram coletados através de um questionário distribuído entre crianças e adolescentes de escolas públicas. O estudo descritivo utilizou uma amostra aleatória e incluiu critérios de inclusão e exclusão específicos para a seleção dos participantes. Além disso, respeitou-se a bioética de acordo com diretrizes nacionais e internacionais. **Resultados:** Os resultados mostraram que a prevalência do uso de álcool era de 27,2%, comparável à média nacional. Foi observado também que 12,5% dos alunos já se embriagaram e 8,7% usaram drogas ilícitas. Além disso, o estudo revelou que uma proporção significativa dos jovens sente a necessidade de acompanhamento psicológico e que a experimentação de substâncias nocivas é uma preocupação crescente. **Conclusão:** O estudo conclui que há uma significativa prevalência de uso de substâncias psicoativas entre os adolescentes de Guanambi, com destaque para o consumo de álcool. A pesquisa reitera a necessidade de políticas públicas e intervenções multidisciplinares focadas em medidas preventivas e de suporte, visando mitigar os riscos associados ao consumo de substâncias e promover um ambiente saudável para o público infantojuvenil.

Palavras-chave – Substâncias psicoativas; Saúde mental; Adolescentes; Uso de medicamentos e Prevalência.

ABSTRACT

Introduction: The article addresses the issue of psychoactive substance use among children and adolescents in the town of Guanambi, Bahia. It emphasizes the importance of understanding both the prevalence and the characteristics of this usage, as well as profiling the users with respect to variables such as gender, sexual orientation, family income, and psychological care. **Objective:** The study aimed to conduct a detailed analysis of the prevalence of psychoactive substance use and to characterize the profile of the child and adolescent users in Guanambi, considering various sociodemographic and behavioral factors. **Method:** Data were collected using a questionnaire distributed among children and adolescents from public schools. This descriptive study used a random sample and included specific inclusion and exclusion criteria for participant selection. Moreover, it adhered to bioethical standards in accordance with national and international guidelines. **Results:** The findings indicated that the prevalence of alcohol use was 27.2%, comparable to the national average. It was also observed that 12.5% of students reported having been intoxicated, and 8.7% had used illicit drugs. Furthermore, the study revealed that a significant proportion of the youth felt the need for psychological counseling, and that the experimentation with harmful substances is an increasing concern. **Conclusion:** The study concludes that there is a significant prevalence of psychoactive substance use among adolescents in Guanambi, with a particular emphasis on alcohol consumption. The research reasserts the need for public policies and multidisciplinary interventions focused on preventive measures and support, aiming to mitigate the risks associated with substance use and to promote a healthy environment for the child and adolescent population.

1 - INTRODUÇÃO

A adolescência é um período marcado por uma transição significativa, da infância para a idade adulta, onde ocorre o desenvolvimento biopsicossocial de cada indivíduo. As transformações vivenciadas durante essa fase são cruciais e podem influenciar de maneira duradoura o curso da vida de uma pessoa (CANAVEZ; ALVES; CANAVEZ, 2010). Esta etapa do desenvolvimento humano é caracterizada pela formação de identidade, um processo complexo que envolve a exploração de novos papéis e o estabelecimento de crenças pessoais e valores.

Legalmente, no Brasil, os jovens são protegidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que define a faixa etária de 12 a 18 anos como infante-juvenil, com possibilidades de extensão até os 21 anos em casos específicos. O ECA é um documento que garante direitos e estabelece diretrizes para o atendimento socioeducativo, saúde mental e aborda o manejo de situações envolvendo o uso de substâncias psicoativas. As medidas propostas incluem a possibilidade de tratamento médico, psicológico e psiquiátrico, em regime hospitalar ou ambulatorial, além de programas de suporte a jovens com dependência de álcool ou drogas (BRASIL, 2019).

A iniciação ao uso de substâncias psicoativas tem se mostrado cada vez mais precoce entre os adolescentes, um fenômeno preocupante dado o contexto de dúvidas e instabilidade emocional típico desta fase. Muitas vezes, o consumo dessas substâncias é utilizado como estratégia para lidar com crises de identidade, proporcionando alívio temporário e sensações de prazer e poder. No entanto, esse comportamento também está intimamente ligado a fatores como o ambiente familiar, escolar e o grupo social do jovem. A resiliência, uma característica variável entre indivíduos, é um fator chave para entender a vulnerabilidade ao uso de drogas (CANAVEZ; ALVES; CANAVEZ, 2010).

Fatores como baixa autoestima, sintomas depressivos, rebeldia, dificuldade de assumir responsabilidades, ausência de limites claros e a busca por fortes emoções podem deixar o adolescente mais suscetível a influências negativas, incluindo o uso de substâncias psicoativas. A falta de suporte familiar, a pressão do grupo de pares, a violência doméstica e a presença de familiares dependentes químicos são todos fatores de risco significativos (VALENÇA, 2020). Em contrapartida, valores familiares sólidos, suporte emocional e um bom ambiente escolar atuam como elementos protetores que podem mitigar esses riscos (CANAVEZ; ALVES; CANAVEZ, 2010).

Finalmente, o contexto social em que o adolescente está inserido pode influenciar fortemente suas escolhas em relação ao uso de substâncias. Locais onde o consumo é comum podem servir como pontos de incentivo, e a pressão para se integrar ao grupo pode levar ao consumo inicial, muitas vezes mediado por parentes ou amigos. A mídia também tem um papel na influência sobre os jovens, com a exposição e publicidade de substâncias lícitas potencializando o problema (CANAVEZ; ALVES; CANAVEZ, 2010).

Cabe ainda ressaltar, que o consumo de bebidas alcoólicas é amplamente divulgado nas mídias sociais, fazendo com que o jovem fique exposto a essa temática com frequência, e influenciando a criança e adolescente a também cultivar esse hábito, tornando-se uma problemática a ser abordada (PINSKY et al., 2008). Assim, nota-se uma necessidade de investigar também a prevalência do consumo de álcool na população infanto-juvenil.

2- OBJETIVO

- Descrever a frequência do uso de substância psicoativas (cannabis, cocaína, tabaco e álcool) em adolescentes de uma escola da zona rural de Guanambi/BA.

3 - MÉTODOS

A presente pesquisa é um estudo de caráter descritivo, com análises quantitativas de campo e de corte transversal. Foi composta por crianças e adolescentes matriculados em escolas públicas do município de Guanambi, situado no sudoeste da Bahia, com uma população de 87.817 habitantes (IBGE, 2023). A amostra constituiu-se a partir de alunos que consentiram a participação neste estudo por conveniência. Através do cálculo amostral, determinou-se uma amostra de 184 participantes de ambos os sexos, selecionados aleatoriamente.

Para a coleta de dados, elaborou-se um questionário com perguntas diretas e objetivas pelos pesquisadores, o qual foi distribuído entre as crianças e adolescentes nas escolas selecionadas para a obtenção das informações desejadas. A investigação obteve a devida autorização do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc), sob o número CAAE: 63594422.4.0000.8068.

Todos os responsáveis e participantes assinaram os termos de consentimento e de assentimento livre e esclarecido, respectivamente, além da autorização dos responsáveis pelas escolas.

Este trabalho respeitou os princípios bioéticos conforme a resolução 196/2006 e a Declaração de Helsinque, garantindo aos entrevistados o direito de recusar a participação a qualquer momento, sem oferecer qualquer compensação por essa escolha e preservando sua privacidade e individualidade. Nomes e dados pessoais que comprometessem a integridade ou violassem os direitos das crianças e adolescentes não foram divulgados.

Foram entrevistados 184 adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 12 e 18 anos. Os critérios de inclusão abrangeram ter entre 12 e 18 anos, com média de idade de 14,64 anos, estar cursando do 5º ao 9º ano do ensino fundamental e estar matriculado nas escolas autorizadas. Foram excluídos aqueles que não se enquadravam na faixa etária especificada, não estavam devidamente matriculados ou não responderam ao questionário integralmente.

A tabulação final dos dados foi realizada no programa Microsoft Excel 2013, e a análise dos dados foi feita no programa IBM Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 24.0, uma base de análise estatística que oferece recursos essenciais para a execução de análises. Utilizou-se a estatística descritiva (frequência relativa e absoluta) e investigaram-se as diferentes variáveis que compunham o questionário, além da versão em português do Teste de Morisky-Green (TMG), validado para avaliar a adesão ao tratamento farmacológico, adotando-se um nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

4 RESULTADOS

4.1 - Características Demográficas e Socioeconômicas (tabela 1)

Este estudo examinou as características sociodemográficas de 184 adolescentes matriculados em escolas públicas. A idade dos participantes variou de 12 ($n = 34$) a 18 anos ($n = 1$), com uma média de 14,64 anos e moda de 15 anos ($n = 56$).

No tocante à identificação de cor ou raça, a maioria se autodeclarou como pardo, representando 56,5% (n = 104) do total. A cor ou raça branca totalizou 28,8% (n = 53) e a cor ou raça negro/preto correspondeu a 13% (n = 24).

No que concerne à atividade laboral, 14,1% (n = 26) dos estudantes relataram estar trabalhando no momento da pesquisa. Quanto ao arranjo domiciliar, a maior parte dos adolescentes [59,8% (n = 110)] afirmou morar com apenas um dos os pais. A renda familiar mais relatada foi de 1 a 2 salários mínimos [38% (n = 70)]. A Tabela 1 apresenta as Características Demográficas e Socioeconômicas.

Tabela 1 - Características Demográficas e Socioeconômica

Características	Nº	%
Sexo		
Masculino	61	33,2
Feminino	123	66,8
Faixa Etária Média(Anos)		
12-18	184	14,64
Cor\ Raça		
Branco	53	28,8
Pardo	104	56,5
Nego \Preto	24	13
Arranjo Domiciliar		
Morar com apenas um dos pais	110	59,8
Atividade Laboral		
Trabalhando no momento da Pesquisa	26	14,1

4.2 - Gênero, Relacionamentos e Orientação Sexual (Tabela 1)

Em relação ao sexo, 66,8% (n = 123) dos respondentes eram do sexo feminino. No que diz respeito aos relacionamentos afetivos, um total de 23,4% (n = 43) relataram estar namorando. A análise da orientação sexual revelou que a maioria dos adolescentes [77,2% (n = 142)] se identificou como heterossexual, seguida por 6,5% (n = 12) que se identificaram com a orientação homoafetiva e 16,3% (n = 30) preferiram não responder.

4.3 - Saúde mental e Utilização de Medicamentos

No contexto de saúde e uso de medicamentos, 14,7% (n = 27) dos adolescentes relataram usar algum medicamento contínuo. Nesses adolescentes (n = 27), a classe de medicamentos mais utilizados foi de antidepressivos (n = 13), seguida por antipsicóticos (n = 6). Além disso, uma proporção de 52,7% (n = 97) relataram a percepção de precisar de atendimento psicológico.

4.4 - Uso de medicamentos e substâncias psicoativas

No contexto do perfil de consumo de substâncias, identificou-se que 38% (n = 70) dos adolescentes relataram ter experimentado algum tipo de substância psicoativa durante a vida, principalmente bebidas alcoólicas [27,2% (n = 50)]; uso de medicamentos para dormir foi relatado por 20,1% (n = 37) e 8,7% (n = 16) afirmaram já ter feito uso de cigarro, tabaco ou fumo. O uso de tranquilizantes ou sedativos foi informado por 5,4% da amostra (n = 10). Um total de 2,8% da amostra (n = 7) reportou já terem utilizado maconha e 1 adolescente (0,5%) reportou já ter feito uso de crack. Por fim, 62% (n = 114) relataram nunca ter utilizado nenhuma dessas substâncias.

Dentro da amostra estudada, uma minoria de 3,8% (n=7) dos alunos reportou o uso de cigarro ou tabaco mais de duas vezes nas últimas duas semanas. A maioria, 96,2% (n=177), não se engajou nesse comportamento no período mencionado. No que diz respeito ao consumo de álcool mais de duas vezes nas últimas duas semanas, 9,2% (n=17) dos alunos relataram esse consumo, enquanto 90,8% (n=167) não relataram um consumo equivalente.

Tabela 2 – Uso de Substâncias Psicoativas

Substâncias Psicoativas	Uso					
	Na vida		> 2x na última semana		Nunca	
	n	%	n	%.	n	%
Qualquer substância	70	38	6	3,3	-	-
Bebidas alcoólicas	50	27,2	7	9,2	-	-
Medicamentos para dormir	37	20,1	-	-	-	-
Cigarro/tabaco ou Fumo	16	8,7	7	3,8	-	-
Tranquilizantes ou sedativos	10	5,4	-	-	-	-
Total:					114	62

Em relação ao uso de outras substâncias psicoativas mais de duas vezes nas últimas duas semanas, 3,3% (n=6) dos alunos indicaram tal uso, e 96,7% (n=178) não fizeram uso dessas substâncias no período em questão.

No contexto de comportamentos abusivos relacionados ao uso de substâncias psicoativas na última semana, foi reportado que 12,5% (n=23) dos alunos se embriagaram, 8,7% (n=16) utilizaram drogas ilícitas e 20,7% (n=38) tomaram medicação sem prescrição ou além da dose prescrita.

5 - DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo realizar, entre o público infantojuvenil do município baiano de Guanambi, uma análise detalhada da prevalência do uso de substâncias psicoativas e suas principais características. Além disso, buscou caracterizar o perfil desses usuários em relação ao gênero, orientação sexual, renda familiar, série cursada, faixa etária, motivos para o uso e acompanhamento psicológico.

Os aspectos observados entre os participantes assemelham-se ao perfil geral dos estudantes de escolas públicas no Brasil, considerando as variáveis sexo, idade, trabalho e renda familiar mensal, de acordo com um levantamento nacional. O presente estudo revelou um percentual de uso de álcool de 27,2%, dado equiparável ao apresentado pela Pesquisa Nacional de Saúde Escolar, que é de 31,0%, para o grupo etário de 12 a 17 anos (IBGE PeNSE, 2019).

É válido ressaltar que o consumo de bebidas alcoólicas é socialmente aceito e estimulado por meio de propagandas de cervejas em âmbito nacional. Além disso, segundo um artigo de revisão, elas estão presentes em transmissões de jogos de futebol, intervalos de rádio e em outdoors, fazendo com que o jovem fique exposto a essa temática com frequência (PINSKY et al., 2008). Tais fatos podem implicar em um incentivo ao consumo entre jovens, além de alterar as bases neurofisiológicas do processo de tomada de decisões e da liberdade de escolha.

Quanto à vertente de uso de substâncias, em relação ao comportamento abusivo como consumo de drogas ilícitas em algum momento da vida, os dados deste estudo evidenciaram que 12,5% dos alunos relataram que já se embriagaram e 8,7% utilizaram drogas ilícitas, números semelhantes aos encontrados nos dados da PeNSE (2019), que demonstrou 22,1% para relatos de embriaguez e também um percentual de 8,7% para o uso de drogas ilícitas (MALTA et al., 2011).

Cabe destacar que, nos últimos anos, um crescimento na experimentação de substâncias nocivas entre jovens tornou-se uma situação alarmante em todo o mundo (OLIVEIRA et al., 2010). A nicotina, substância presente na maioria dos cigarros consumidos no Brasil, América Latina e Estados Unidos, por exemplo, é considerada um preditor de desajustes psicossociais, elevando a chance de dependência na vida adulta. Um levantamento global realizado pela Organização Mundial da Saúde (2013) com adolescentes em mais de 40 países mostrou que 22,6% dos jovens entre 13 e 17 anos já haviam usado cigarro, tabaco ou componentes semelhantes em algum período da vida. De maneira oposta, este trabalho evidenciou um percentual de 8,7% de participantes que afirmaram já ter feito uso de cigarro, tabaco ou fumo em algum momento da vida (OMS, 2013).

Estudos demonstram uma maior predisposição da população infantojuvenil a transtornos psicossociais como autismo, esquizofrenia e depressão, afetando a população jovem em qualquer território nacional. Ademais, tornou-se comum relatos de professores e pais de que seus alunos e filhos apresentam dificuldades de

aprendizagem e problemas comportamentais, entre eles o TDAH. “No campo educacional, tem-se mostrado que esse problema impacta negativamente nos alunos, diminuindo seu desempenho acadêmico e seu desenvolvimento afetivo e social” (VALENÇA, 2020).

Atualmente, em um contexto global, nota-se um aumento no uso de psicofármacos entre as pessoas, com ênfase na população infantil e adolescente. Assim, fica evidente, de acordo com outros trabalhos sobre a temática, que crianças e adolescentes estão cada vez mais afetadas por morbidades psicológicas, acarretando na dependência do uso de psicotrópicos como tratamento, associado ou não à psicoterapia e/ou orientação familiar (DIAS, 2020). Nesse contexto, observou-se neste estudo que uma proporção de 52,7% (= 97) dos participantes do público infantojuvenil relataram a percepção de necessidade de atendimento psicológico.

É importante salientar que, para minimizar consequências mais graves, um maior investimento na psicoterapia, com psicólogos presentes em âmbito escolar, é de suma importância, visto que são profissionais aptos a identificar casos que necessitem de uma atenção e atendimento psiquiátrico imediatos (COUTINHO et al., 2015). Percebe-se que a terapia combinada com outros tipos de atividades lúdicas, como oficinas realizadas em escolas e atividades dinâmicas, é superior a qualquer tipo de terapia medicamentosa empregada isoladamente (CASSIMIRO, 2012); (CANAVEZ; ALVES; CANAVEZ, 2010).

Medicamentos antidepressivos e estabilizadores de humor são substâncias sujeitas a prescrição médica, visto que o uso por conta própria é arriscado devido aos efeitos adversos, como dependência e manifestações de abstinência em face de sua suspensão abrupta. Partindo dessa premissa, observou-se em um estudo epidemiológico que 21% dos jovens estudantes que fazem uso de psicofármacos, sendo os antidepressivos os de maior incidência, são mais de 20% sem prescrição médica, segundo Cassimiro (2012). Na presente pesquisa, os antidepressivos foram a classe de medicamentos mais utilizada, com cerca de 7,1% de uso.

6 - CONCLUSÃO

O estudo revela um panorama significativo sobre o consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes em Guanambi, Bahia. A prevalência do uso, especialmente de álcool, destaca-se, apontando para a necessidade de medidas

preventivas e de intervenção. Fatores socioeconômicos, de saúde mental e influências ambientais são identificados como contribuintes para esse comportamento. Os resultados sublinham a importância de abordagens multidisciplinares e políticas públicas voltadas para mitigar os riscos associados ao consumo de substâncias durante a adolescência e promover um ambiente saudável e o apoio adequado a essa faixa etária.

7 - REFERÊNCIAS

AUERBACH, R. P.; ABELA, J. R. Z.; RINGO HO, M.-H. Responding to symptoms of depression and anxiety: Emotion regulation, neuroticism, and engagement in risky behavior. **Behaviour Research and Therapy**, v. 45, n. 9, p. 2182-2191, 2007.

ASSIS, R. L. A. de; JUNHO, B. T.; CAMPOS, V. R. Menor performance das funções executivas prediz maior consumo de álcool e tabaco em adolescentes. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 68, n. 3, p. 146-152, 2019.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. 30. ed. Brasília, DF, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/todas-as-noticias/2019/maio/governo-federal-lanca-nova-edicao-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-eca/ECA2019digital.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2023.

FERNANDES BF; RUSSO L X; BONDEZAN, L. Relação entre saúde mental e uso de substâncias psicoativas em escolares. *Revista Brasileira de Estudos de População*, v. 39, p. 1–24, 16 dez. 2022.

CANAVEZ, M. F.; ALVES, A. R.; CANAVEZ, L. S. Fatores predisponentes para o uso precoce de drogas por adolescentes. **Cadernos Unifoa**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 14, p. 57-63, dez. 2010.

COUTINHO, E. S. F. et al. Cost of diseases related to alcohol consumption in the Brazilian Unified Health System. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, n. 28, 2016.

FEIJÓ, R. B.; OLIVEIRA, É. A. de. Comportamento de risco na adolescência. **Jornal de pediatria**. Porto Alegre. Vol. 77, supl. 2 (nov. 2001), p. S125-S134, 2001.

FERREIRA, M.; NELAS, P. B. Adolescências... Adolescentes. **Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health**, n. 32, p. 141-162, 2016.

GARCIA, L. P.; FREITAS, L. R. S. de. Consumo abusivo de álcool no Brasil: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde 2013. **Revista Epidemiológica e Serviços de Saúde, Brasília**, v. 24, n. 2, p. 227-237, 2015.

HORTA, R. L.; HORTA, B. L.; PINHEIRO, R. T. Drogas: famílias que protegem e que expõem adolescentes ao risco. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 55, n. 4, p. 268-272, 2006

HUTZ, C. S.; KOLLER, S. H. Questões sobre o desenvolvimento de crianças em situação de rua. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 2, n. 1, p. 175-197, jan./jun. 1997.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; PeNSE. Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html?edicao=9135&t=downloads>. Acesso em: 20 mar. 2023.

JACKSON, C. A.; HENDERSON, M.; FRANK, J. W. et al. An overview of prevention of multiple risk behaviour in adolescence and young adulthood. **J Public Health (Oxf)**, v. 34 (Suppl. 1) p. i31-40, 2012.

JESSOR, R. Risk behavior in adolescence: a psychosocial framework for understanding and action. **Developmental Review**, v.12, n. 4, p. 374-390, 1992.

MAIA, J. M. D.; WILLIAMS L. C. A. de. Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área. **Temas em Psicologia**, São Carlos, v. 13, n. 2, p. 91-103, dez. 2005.

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 14, p. 136-146, 2011.

MONTEIRO, S. A. D. L. F. Padrões de consumo de tabaco, álcool e drogas na população estudantil das escolas secundária/3 de Alfena e secundária/3 de Ermesinde. 2005.

OLIVEIRA, H. F. et al. Fatores de risco para uso do tabaco em adolescentes de duas escolas do município de Santo André, São Paulo. Revista Paulista de Pediatria, v. 28, n. 2, p. 200–207, jun. 2010.

OMS – Organização Mundial da Saúde. Non-communicable diseases: fact sheet. 2013. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/noncommunicable-diseases>. Acesso em: 15 abr. 2023.

PINKSKY Ilana; SAMI A R J El; JUNDI. O impacto da publicidade de bebidas alcoólicas sobre o consumo entre jovens: revisão da literatura internacional Alcohol advertising and alcohol consumption among youngsters: review of the international literature. Rev Bras Psiquiatr, v. 30, n. 4, p. 362–74, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/m5FzTprwNCh3RgfYLLsdNDL/?format=pdf&lang=pt>

PRATTA, E. M. M.; SANTOS, M. A. Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: um estudo bibliográfico. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v.11, n. 3, p. 315-322, 2006.

VALENÇA, Renata Cristiny Pereira; GUIMARÃES, Shayane Barros; DA PAIXÃO SIQUEIRA, Lidiany. Prescrição e uso de antidepressivos em crianças e adolescentes—uma revisão da literatura. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 12, p. 94860-94875, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/21066>.